

PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE (PELC): OS RESULTADOS NA CIDADE DO RECIFE, BRASIL

Renata Lucena Borges *
renatasalgues@hotmail.com

Alan Ferreira*

José Pedro Sarmento*

* Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Resumo Expandido

1. Objetivos

O Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC), é um dos principais programas sociais da política de esporte e lazer no Brasil. Este programa vem sendo desenvolvido desde 2003, é do tipo finalístico e tem como problema gerador a desigualdade de acesso ao esporte e lazer por parcela significativa da população, sendo assim, realiza atividades esportivas, culturais e de lazer, nos espaços esportivos e recreativos, existentes nas cidades, para crianças, jovens, adultos e idosos, incluindo as pessoas com deficiência. Segundo o Ministério do Esporte (Brasil, 2016), o PELC tem como principal objetivo “democratizar o esporte e o lazer recreativo”.

2. Metodologia e análises de dados

Este trabalho teve como finalidade construir um modelo de avaliação de desempenho de programas de atividade física no âmbito do lazer para os idosos. Para tanto, essa pesquisa se baseou em Políticas Públicas de Esporte e Lazer desenvolvidas no Brasil, em especial, na implementação e execução do PELC desenvolvido na cidade de Recife-PE. Descrição da implementação: A Prefeitura do Recife, em convênio com o Ministério do Esporte, em 2003, foi uma das cidades pioneiras na implementação do programa. Iniciou com algumas idosas no bairro de Brasília Teimosa, onde o índice de criminalidade era grande e com poucos espaços esportivos e de lazer para a população. Diante desta realidade, a Prefeitura, através dos gestores, educadores e lideranças locais, identificou os possíveis espaços para prática de atividades esportivas e de lazer, qual a faixa etária predominante e qual o tempo livre das pessoas que habitavam aquele local, o que se percebe é que esse tempo se diferenciava muito de acordo com a faixa etária. A partir dos dados identificados, verificou-se a necessidade de iniciar essas atividades com o público idoso, primeiro pela ausência total dessas atividades para este público e principalmente, pela urgência da melhoria de suas vidas, do ponto de vista da saúde e do convívio social. Nesse sentido, iniciou-se com a mobilização para formação de turmas, que segundo Silva e Silva (2004): “...são essencialmente atividades de sensibilização dos sujeitos das comunidades onde serão implantados os círculos”. E assim, a primeira turma foi formada. Esses grupos são chamados de Círculos de Convivência Social e se reúnem, sistematicamente, duas vezes por semana com duração de uma hora e meia cada encontro com o objetivo de realizar atividades física de esporte e lazer, que tem o conteúdo da ginástica prioritário, mas também são trabalhados os conteúdos esportivos, como futebol, voleibol, basquete e outros e também culturais, como dança, teatro, percussão e outros, dependendo do interesse de cada turma.

3. Resultados e discussão

Entre 2003 e 2019 o programa formou 50 grupos, em 35 bairros da cidade do Recife, e atendeu 2.543 idosos, segundo dados do relatório da Secretaria de Turismo e Esportes da Prefeitura do Recife de 2018. Notou-se também que os espaços esportivos e de lazer, muitas vezes mais utilizados pelos jovens e adultos homens, passaram a ser utilizados pelas idosas, dando um ressignificado aos espaços esportivos. Além disso, houve ganho na formação de novas lideranças comunitárias, que passaram a participar de forma mais ativa da vida do bairro e da cidade, como descreve Linhales (1996) e Veronez (2005).

4. Conclusão

Apesar de historicamente o acesso ao esporte e lazer para os idosos ter sido negado, programas sociais como este trazem-lhes de volta à sociedade, resgata sua saúde e seu convívio social, tornando-os assim sujeitos mais ativos. Portanto, este trabalho pode contribuir com a avaliação desses resultados, apontando indicadores de eficácia e eficiência e tendo como critério de avaliação a efetividade, que segundo Arretche (2001), corresponde à relação entre os objetivos e metas, de um lado, e impactos e efeitos, de outro. Ainda, pode implicar no relacionamento dos aspectos atuais desta política pública, das gestões municipais e federal, equipamentos e infraestrutura disponibilizados para a prática e a relação entre gestores, professores e usuários, apontando as dificuldades e as possibilidades a serem construídas. Por fim, os dados aqui apresentados podem orientar os gestores para o planejamento e implementação de políticas públicas, bem como fundamentar a sociedade para o exercício do controle social, considerando ainda que a avaliação serve para mostrar os fatores facilitadores e os obstáculos que operam ao longo da implementação.

5. Referências

- Arretche, Marta T. S (2009). Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth, M. (Org). Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 6ª edição. São Paulo, Ed. Cortez.
- Brasil (2016). Ministério do Esporte. Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Disponível em http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Diretriz_PELC_2016_atualizada.pdf, acesso em 28 de novembro de 2019.
- Silva, J. A.; Silva, K. N. P (2004). Círculos populares de esporte e lazer: Fundamentos da educação para o tempo livre. Recife: Bagaço.
- Linhales, M. A. (1996). A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte
- Veronez, L. F. C. (2005). Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição de 1988. Tese (Doutorado em Educação Física) – Unicamp. Campinas – SP.

Endereço para correspondência:
Renata Lucena Borges
renatasalgues@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0